

A tecnologias na educação: Tensoes na formação dos professores do ensino superior e as mudanças no mundo do trabalho.

Irene Jeanete Lemos Gilberto.

Cita:

Irene Jeanete Lemos Gilberto (2011). *A tecnologias na educação: Tensoes na formação dos professores do ensino superior e as mudanças no mundo do trabalho*. IX Jornadas de Sociología. Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-034/692>

AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: TENSÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR E AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Universidade Católica de Santos- São Paulo- Brasil

irenejil@uol.com.br

Mesa 58 – Tecnologias y Sociedad

Resumo:

A utilização das tecnologias na educação tem trazido novas perspectivas aos professores, em relação às possibilidades de planejamento e de construção de ambientes virtuais de aprendizagem. Ao agregar novos recursos à formação, as ferramentas tecnológicas podem contribuir para o processo de aprendizagem e para a construção do conhecimento autônomo. No entanto, quando se trata de formação de professores para a utilização de tecnologias, observa-se que os docentes têm enfrentado desafios que envolvem não apenas os aspectos referentes às tecnologias, mas também dificuldades quanto à gestão da sala de aula virtual e, principalmente, quanto à cultura educacional institucionalizada. Este trabalho discute a formação de professores para a utilização das tecnologias na prática docente, e com base em estudos de Tardiff & Lessard (2005), traz reflexões sobre os processos formativos e as tensões decorrentes da formação. A pesquisa buscou compreender a metodologia da formação, os recursos disponibilizados pela instituição e as percepções dos sujeitos a respeito da utilização das tecnologias na sua prática. Os resultados mostraram que a formação do docente não pode ficar restrita ao conhecimento fragmentado de recursos tecnológicos, mas deve ter apoio institucional e superar, o que Sancho (2006) denominou de vácuo pedagógico das tecnologias de comunicação e informação.

Palavras-chave: educação tecnológica; formação de professores; ensino superior; prática docente; educação e trabalho.

Introdução

A diversidade de tecnologias oferecidas em nossa época tem despertado o entusiasmo das novas gerações pela técnica e pela possibilidade de interação entre as pessoas, mas também exigem dos indivíduos maior capacidade para analisar e interpretar as instruções que lhes chegam por meio dessas tecnologias. Os jovens nascem e crescem, tendo à sua disposição múltiplos e atraentes recursos de informação e comunicação que são constantemente aperfeiçoados. Entusiasmada com a tecnologia, a nova geração experimenta e assimila rapidamente os processos de inovação que lhes permite interagir entre si e propiciar novas formas de comunicação. Para Tardif e Lessard (2005),

[...] o principal problema da atividade docente não é provocar mudanças causais num mundo objetivo (por exemplo, no cérebro dos alunos), mas instigar atores no plano de sua motivação, isto é, de seu desejo e, ao mesmo tempo, das significações que dão à sua própria atividade de aprendizado (TARDIF e LESSARD, 2005, p. 264).

O universo tecnológico que se descortina em nossa época é formado por redes que processam fluxos e correntes de informação, e que podem, de acordo com Castells (2004,p.28), cooperar ou competir entre si. Embora o conceito de rede não seja específico das sociedades do século XXI, visto que constitui a estrutura fundamental da vida (CASTELLS, 2006, p. 28), não se pode negar que a evolução das tecnologias de informação e comunicação propiciou maior interação com outras dimensões da sociedade. Disso resulta uma complexidade que afeta a educação e leva-nos a refletir sobre o panorama que nos é oferecido pela sociedade de informação, “cuja implicação e projeções vão muito além do âmbito do que é o estrito universo da informação” (SACRISTÁN, 2007, p.41). Na perspectiva de Sacristán (2007, p.30) “a educação se constitui em um traço da realidade da economia, da sociedade e da cultura” e, portanto, é afetada pelos processos de globalização e pelos novos formatos que esses processos geram.

No paradigma tecnológico, fica evidenciada a forma como as novas gerações vêm se apropriando do conhecimento por meio das tecnologias. Isso nos leva a pensar nos modelos de formação que estão sendo priorizados nas instituições de ensino superior, os quais muitas vezes refletem processos formativos cristalizados. Da mesma forma, as ações voltadas para a formação em tecnologias, muitas vezes revelam uma compreensão equivocada do que significa essa formação. Será suficiente que os professores se apropriem das ferramentas tecnológicas e de suas linguagens específicas? As instituições escolares têm motivado a formação de seus professores para a compreensão do significado do paradigma tecnológico dominante, que, diferentemente dos séculos anteriores, pressupõe a capacidade de recombinação baseada na digitalização e na comunicação recorrente, de que nos fala Castells (2006, p. 34)? Qual o significado real da complexidade e da velocidade nos processos formativos de nossa época? De acordo com Sacristán,

As novas tecnologias da informação não substituem essas práticas culturais ilustradas, mas partem e necessitam delas; criam possibilidades aos leitores-escretores; poderão modificá-las, mas não anulá-las, muito pelo contrário. [...] Ler muito, fazê-lo reflexivamente, entrelaçar leituras, entrar irrestritamente no mundo escrito e ter prazer com tudo isso são e continuarão sendo um desafio para a educação formal e o alicerce da educação permanente. Os meios estão aí, o acesso a eles depende das políticas educativas e culturais, da formação dos professores e dos métodos pedagógicos (SACRISTÁN, 2000, p. 48).

A nova realidade que se apresenta ao docente do ensino superior, com as crescentes inovações tecnológicas que ampliam as possibilidades pedagógicas, pressupõe a urgência na formação dos professores que não possuem essas habilidades. Este trabalho discute a formação para educação a distância de professores que atuam no ensino superior, em Santos (Estado de São Paulo, Brasil). Com base em resultados obtidos por meio de entrevistas realizadas com os professores, analisa as concepções dos participantes da pesquisa sobre sua formação tecnológica e sobre as práticas pedagógicas com a utilização das tecnologias. Discute o significado dessas práticas no cotidiano profissional e sua relação com a formação docente, considerando que a formação para as tecnologias não pode ser somente objeto de leis inócuas, modismos ou estratégias de sobrevivência das instituições de ensino superior, mas devem incluir um significativo componente sócio-político, face às demandas de um mercado fortemente influenciado pelo modelo econômico neoliberal de mercado.

1. O vácuo pedagógico das tecnologias

Essa expressão, extraída do estudo de Sancho (2006), nos faz pensar que a função do educador está intimamente relacionada à humanização do indivíduo e que a utilização das tecnologias de informação e comunicação não podem limitar-se ao tecnicismo e ao saber fazer. Porém isso só será possível se o docente estiver permanentemente impregnado com o intuito da mediação, com o propósito de contribuir para formação plena do indivíduo, como conclui Giusta:

A educação é, em si, um direito social a ser usufruído, mas é, ao mesmo tempo, lastro para o desenvolvimento de outras categorias de direitos do cidadão, como é o caso dos direitos civis e dos direitos políticos. Além disso, a educação, por ser instrumento de formação profissional e moral e veículo de propagação da ciência, da tecnologia e da cultura em geral, tem uma responsabilidade incomparável na projeção do indivíduo para a esfera cívica da cidadania, onde as ações são movidas pelo respeito, pelo bem comum e por valores de convivência humana mais elevados (GIUSTA, 2003, p. 23).

A formação continuada dos docentes em tecnologias e linguagens a elas associadas, e a disponibilização de recursos físicos para a sua aplicação são fundamentais para criar condições para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos indivíduos. Isso, obviamente, deve integrar qualquer projeto político democrático em que a igualdade de direitos, deveres e oportunidades seja assegurada a todo cidadão, como forma de proporcionar evolução pessoal com estabilidade social.

À Universidade, coloca-se o desafio de oferecer aos docentes a formação contínua, de modo que possam apropriar-se das tecnologias para utilizá-las como recurso pedagógico. Apesar de essa questão não ser nova, a realidade da educação superior de muitas universidades brasileiras mostra que ainda hoje a formação dos professores para a utilização de tecnologias tem

sido realizada por motivação dos próprios docentes, que buscam aprimorar seus conhecimentos e acompanhar a evolução tecnológica, que é familiar aos estudantes. No entanto, a formação especificamente técnica, voltada para o desenvolvimento de competências, não é suficiente para uma formação de qualidade. Da mesma forma, os aspectos relacionados à construção e reconstrução de conceitos e à participação na construção coletiva não constituem objetivo dos cursos de formação, que estão mais voltados para o desenvolvimento de competências técnicas.

No caso específico das variáveis pedagógicas das tecnologias, Gutiérrez (2003, p. 34) traz uma contribuição, ao referir-se às características pedagógicas das experiências de aprendizagem com as novas tecnologias. Essas características têm como núcleo o desenvolvimento do ser humano, em sua capacidade de viver, sentir, desenvolver as potencialidades lúdicas, interessar-se pelas tecnologias que possibilitarão conhecer novas formas de comunicar-se e informar-se. Vistas sob esse ângulo, as tecnologias oferecem potencialidades infinitas de desenvolvimento humano, considerando que são “interativas e geradoras de relações variadas e significativas” (GUTIÉRREZ, 2003, p. 34). Para além da capacidade de recombinar informações, as tecnologias também podem promover o lúdico e estimular a criatividade e as novas formas de aprendizagem, tendo em vista as possibilidades pedagógicas que oferecem. Essas possibilidades, no entanto, ainda não estão sendo devidamente exploradas, embora seja sensível a aceitação das tecnologias na educação nas últimas décadas.

Conviver com as tecnologias exige que o profissional esteja aberto ao processo contínuo de formação, considerando que essa formação não ocorre de imediato e exige do docente empenho e amadurecimento, visto que envolve a forma como cada um assimila as tecnologias e incorpora esses saberes no cotidiano de sua prática. Para Gutiérrez (2003, p. 34), a dimensão pedagógica das tecnologias está voltada não apenas para o conteúdo temático específico, mas envolve também os meios de comunicação e a mediação pedagógica.

A prática pedagógica com a utilização das tecnologias integra os recursos computacionais e de comunicação, e os currículos, aliando inovações tecnológicas, intenções educacionais e os compromissos do sistema de ensino. O uso reflexivo, investigativo e contextualizado da informática nas atividades de sala de aula é um importante recurso para a construção do conhecimento pelo aluno. A formação dos professores, em face da constante e rápida evolução desses recursos demanda, portanto, uma formação básica, continuada e baseada na própria atividade prática.

2. A proposta institucional para a formação de professores

A educação a distância possui especificidades metodológicas, diferentes do ensino presencial, tendo em vista novas formas de comunicação que oferece e a complexidade das diferentes linguagens que compõem os projetos educacionais. Lévy (2004, p.8) traz essa reflexão em seus estudos, quando faz referência à incorporação das linguagens midiáticas para a compreensão desse modelo, que é distinto daquele oferecido pela cultura educacional centrada no hábito antropológico e milenar da transmissão de conhecimentos por meio da linguagem oral e escrita. A recombinação de linguagens, que hoje em dia incorpora também a linguagem oral e a escrita, é um dos fatores que revelam não apenas a complexidade desse tipo de modalidade educacional,

mas também a flexibilidade, tendo em vista a incorporação de múltiplos pontos de comunicação. Assim, o conhecimento das linguagens vem acrescentar novos dados que irão se incorporar além daqueles mencionados por Tardif e Lessard (2005)

Do ponto de vista da ação comunicacional, ensinar não é, tanto, fazer alguma coisa, mas fazer com alguém alguma coisa significativa: o sentido perpassa e se permuta em classe, as significações comunicadas, reconhecidas e partilhadas, são, assim, o meio de interação pedagógica. Nesse sentido, a pedagogia é, antes de mais nada, uma ação falada e significativa, em suma, uma atividade comunicada (TARDIF e LESSARD, 2005, p. 249).

Nesse contexto, o foco pretendido para a educação diz respeito a um ensino que promova o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas do aluno e das competências sociais necessárias à adaptação do indivíduo ao novo paradigma produtivo. Com base nisso, novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática (LÉVY, 2004, p. 7), que passam necessariamente pelo uso de novas tecnologias na área da Educação.

A pesquisa, realizada com professores universitários, buscou compreender como se deu a formação dos docentes para a utilização de tecnologias e o contexto social e institucional em que ocorreu esse processo. Para a investigação foram selecionados professores universitários, que utilizavam tecnologias em suas práticas. Para tanto, a pesquisa inicialmente procurou identificar as experiências dos professores nas tecnologias para conhecer no que o processo formativo influenciou em suas práticas pedagógicas e os aspectos profissionais dele decorrentes.

Os resultados da pesquisa revelaram dois cenários de formação: o primeiro, caracterizado pela auto-formação, motivada pelo interesse dos professores em conhecer as tecnologias e em atualizar-se, tendo em vista a dinâmica das práticas. O segundo cenário, por sua vez, pode ser definido dentro da proposta institucional de formação dos professores para a utilização das tecnologias. A pesquisa voltou-se mais para a compreensão deste segundo cenário, com objetivo de investigar a proposta institucional e os resultados alcançados na formação.

De acordo com a proposta institucional da universidade investigada, a meta era valorizar a experiência dos profissionais que já conheciam as tecnologias e oferecer cursos de formação a todos os professores. Estava implícita na proposta a implantação de cursos na modalidade a distância e, sob essa perspectiva, a incorporação de inovações relacionadas às técnicas de informação e de comunicação e a implantação de políticas institucionais para a formação de docentes representaram aspectos importantes para a expansão do quadro de formadores capacitados nas tecnologias educacionais.

A demanda local, no entanto, é decorrente de orientações que vêm sendo divulgadas por órgãos internacionais, entre eles, a UNESCO que, em seus documentos, propõe diretrizes voltadas para o intercâmbio de conhecimento, a criação de redes interativas e o desenvolvimento de projetos internacionais de pesquisa. As instituições de ensino superior procuram inserir-

se na nova configuração global e, para isso, necessitam atualizar a formação de seus professores para entrar nas redes de cooperação internacional. O documento da UNESCO, de 1998, já apontava as perspectivas para a educação superior no século XXI:

Sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que formem a massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode assegurar um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável e nem reduzir a disparidade que separa os países pobres e em desenvolvimento dos países desenvolvidos. O compartilhar do conhecimento, a cooperação internacional e as novas tecnologias podem oferecer oportunidades novas para reduzir esta disparidade (UNESCO, 1998)

A iniciação nas tecnologias como forma de mudar as práticas é um modo de realizar a autoconstrução de novas formas de vidas para os seres humanos, conforme ensina Gutiérrez (2003). Mas esse não é um processo simples porque também envolve ações institucionais e outros atores no processo. Ao identificar alguns dos problemas relativos à implementação das tecnologias no ensino e na aprendizagem, Sancho (2006, p. 26) faz referência a questões que envolvem as instituições, a administração, a infra-estrutura, além da organização dos espaços, do sistema de formação permanente dos professores, e do currículo, entre outros. Ou seja, trata-se de um conjunto de fatores, cujo centro é a instituição de ensino e os gestores que elaboram os projetos político-educacionais. Nesses projetos não está contemplado o tempo que os professores dedicam às atividades a distância e muito menos especificam os esquemas organizativos de ensino.

Os professores participantes da pesquisa procuraram adequar seus conhecimentos tecnológicos à formação recebida e trouxeram um dado importante para se compreender o alcance da formação. De acordo com os pesquisados, o excesso de informação nos cursos impossibilitou o aprofundamento de questões sobre a utilização das ferramentas tecnológicas. A ausência de espaços para discussão das dificuldades encontradas na formação mostra que se trata de uma atividade solitária, mas que tem implicações no trabalho docente. Essa categoria emergiu na demanda de preparação de materiais para situações de aprendizagem diferenciadas e das novas atitudes pedagógicas advindas do ambiente educacional.

Das falas dos participantes da pesquisa deduz-se que se trata de profissionais que procuram inserir-se no grupo de professores que acredita nas tecnologias como ferramentas que podem mudar o rumo dos modelos pedagógicos arraigados na cultura educacional. Em suas falas, mostraram-se entusiasmados com as possibilidades oferecidas pelas tecnologias e com o desenvolvimento intelectual e afetivo que elas proporcionam aos estudantes. Acrescenta-se a isso o fato de muitos professores não se sentirem motivados, a princípio, para a utilização das tecnologias, seja por restrições da própria instituição na organização de cursos de formação, seja porque não estavam abertos às inovações que as tecnologias exigem.

Nesse sentido, as tecnologias devem estar integradas à formação inicial e continuada dos professores como um recurso de uso universal, e não como um apêndice descontextualizado. Com isso o docente assumiria um novo papel, numa nova forma de divisão do trabalho: o de parceiro do estudante. Esse papel, seja na educação a distância ou no ensino presencial, implica novas funções, que exigem novas competências, que devem ser revistas quando se fala em formação de educadores, ou em dimensões pedagógicas, tecnológicas e didáticas

Considerações Finais

Compreendemos o processo de formação nas instituições de ensino superior como um momento de transição, no qual as tecnologias ainda não foram de todo incorporadas como recursos pedagógicos. Essa questão está diretamente relacionada aos objetivos da formação, na maioria das vezes, centrada na formação tecnológica, em detrimento da formação pedagógica.

Outro aspecto diz respeito à solicitação dos professores em relação à formação concentrada na prática, dentro do conceito de prática reflexiva. Se as políticas institucionais estão preocupadas com a formação de um quadro docente qualificado, que tenha conhecimento do significado das tecnologias e sua utilização na prática, há que se rever os objetivos dos cursos de formação. Sob esse aspecto, a criação dos espaços institucionais para uma formação qualificada reveste-se de importância e poderá minimizar a dicotomia existente entre os objetivos da formação e a forma como se realiza essa formação. Essas são tensões inerentes a processos de transição, que precisam ser administradas e que tendem a ser superadas, se houver participação efetiva de todos os atores envolvidos.

A formação continuada dos docentes em tecnologias e linguagens a elas associadas, e a disponibilização de recursos físicos para a sua aplicação são fundamentais para criar condições para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos professores. Esse aspecto deve integrar qualquer projeto político democrático em que a igualdade de direitos, deveres e oportunidades seja assegurada a todo cidadão, como forma de proporcionar evolução pessoal com estabilidade social.

A quantidade e complexidade das variáveis influentes nesse processo, incluindo os aspectos pessoais, profissionais e institucionais, aliadas a não-obrigatoriedade de utilização das tecnologias pelos professores conduziram ao questionamento sobre o significado de utilizar as tecnologias na prática docente. Sob esse aspecto, a valorização do trabalho dos professores que se envolvem nos processos formativos é fundamental, considerando que a utilização das tecnologias implica maior dedicação do professor, tanto no preparo das aulas e das atividades quanto no acompanhamento dos alunos.

O envolvimento dos professores no conhecimento pedagógico das tecnologias mostrou-se positivo na aprendizagem e na motivação dos estudantes na busca do conhecimento. Ao trabalhar com as ferramentas tecnológicas, os professores mostraram que têm seu foco na aprendizagem do aluno e nos processos formativos que envolvem comunicação contínua entre os estudantes e o professor. Isso nos leva a refletir sobre a importância das tecnologias integradas na formação humana, de modo a melhorar o ensino e

contribuir para a superação do que Sancho (2006) denominou de “vácuo pedagógico das tecnologias de comunicação e informação”.

Referências Bibliográficas

- CASTELLS, Manuel (2004), **A sociedade em rede** 7. ed. São Paulo, Paz e Terra, São Paulo, Vol. I.
- CASTELLS, Manuel, (2006), **La sociedad red: una visión global**, Alianza Editorial, Madrid.
- GIUSTA, Agneta da Silva, (2003), “Concepções do processo ensino/aprendizagem”, in GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo. **Educação a distância: uma articulação entre a teoria e a prática**, PUCMinas, Minas Gerais.
- GUTIÉRREZ, Francisco, (2003), “Dimensão pedagógica das novas tecnologias de informação e comunicação”, in: PORTO, Tânia Maria Esperon (Org.), **Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas**, JM Editora Ltda., Araraquara, São Paulo.
- LÉVY, Pierre,(2004), **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**, Editora 34, São Paulo.
- LÉVY, Pierre, (2005), **O que é o Virtual**, (2005), Editora 34, Rio de Janeiro.
- MARTÍNEZ, Jorge H. Gutiérrez, (2004), Novas tecnologias e o desafio da educação, in TEDESCO, Juan Carlos (Org.). **Educação e novas tecnologias**, Cortez, São Paulo.
- SACRISTÁN, José Gimeno, (2000), A educação que temos, a educação que queremos. In: INBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação no século XXI: os desafios do mundo imediato**, Arned, Porto Alegre.
- SACRISTÁN, José Gimeno, (2007), **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**, Artmed, Porto Alegre.
- SANCHO, Juana Maria, (2006), “De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos”, in SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **Tecnologias para transformar a Educação**, Artmed, Rio Grande do Sul.
- TARDIF, Maurice, (2003), **Saberes docentes e formação profissional**, Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (2005), **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**, Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.
- UNESCO. **Educación Superior en una sociedad mundializada** (1998). Sector de educación de la UNESCO. Paris..